

O ATLETISMO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE BOCAIÚVA/MG

ATHLETISM AS A CONTENT FOR SCHOLAR PHYSICAL EDUCATION IN STATE SCHOOLS IN THE CITY OF BOCAIÚVA/MG

GONÇALVES, Bruno Araújo¹; MACEDO, Marcos Antônio¹; ALVES, Mariana Rocha²; BARROS, Paulo Eduardo Gomes de³; RODRIGUES, Vinicius Dias³

¹Acadêmico do curso de Educação Física da Funorte.

²Docente tutora da UAB/Unimontes.

³Docente da Unimontes e Funorte.

RESUMO

O Atletismo é historicamente a modalidade esportiva mais antiga que se conhece, onde a sociedade primitiva utilizava dos seus movimentos físicos para finalidades conservadoras e preservação da espécie. Por isso, esse desporto é considerado por muitos autores como “O Esporte-Base” da educação física escolar. Esta pesquisa teve como objetivo a investigação sobre a prática do Atletismo como conteúdo disciplinar das escolas estaduais da cidade de Bocaiúva-MG, onde foi feito uma análise da realidade do desporto juntamente com os professores de educação física. A população do estudo foi composta pelos professores de educação física das escolas públicas da rede de ensino estadual de Bocaiúva. Os dados foram coletados por meio do grupo focal, no qual o debate foi registrado através de um diário de campo e os discursos analisados posteriormente pelos representantes da pesquisa. Quanto à investigação da prática do atletismo escolar nas escolas públicas de Bocaiúva, todos os entrevistados reconhecerem que apesar do Atletismo propiciar vários benefícios físico-motores e sociais para o alunado, a situação desse desporto é precária, sendo que dos 5 professores entrevistados, apenas 1 ministrava aulas de atletismo escolar, condições semelhantes à realidade atual do esporte no âmbito das escolas brasileiras. Esse momento foi justificado através das dificuldades enfrentadas pelos docentes cotidianamente, são elas: a falta de espaço físico adequado, desinteresse por parte do corpo docente e discente, e os efeitos midiáticos e culturais do esporte. Desta forma, se faz necessário maior apoio e estímulo por parte dos órgãos responsáveis, da secretaria de educação e esporte do estado e município, além de um maior comprometimento dos professores de educação física com esta temática, pois só assim a educação física será capaz de despertar no corpo discente o interesse pela prática desse esporte. Somente desta forma, futuramente poderemos ter um município com maior representatividade nessa área esportiva.

Palavras-chave: Atletismo; Educação Física; Educação Física Escolar; Esporte.

ABSTRACT

The Athletics is historically the older sporting modality than it is known, where the primitive society used of their physical movements for conservative purposes and preservation of the species. Therefore, that sport is considered by many authors as “The Sport-Base” of the school physical education. This research had as objective the investigation on the practice of the Athletics as content disciplines of the state schools of the city of Bocaiúva-MG, where it was made an analysis of the reality of the sport together with the physical education teachers. The population of the study was composed by the teachers of physical education of the public schools of the net of state teaching of Bocaiúva. The data were collected through the focal group, in

which the debate was registered through a field diary and the speeches analyzed later by the representatives of the research. As for the investigation of the practice of the school athletics in the public schools of Bocaiúva, all the interviewees to recognize that in spite of the Athletics to propitiate several benefits physical-motors and social for the students, the situation of that sport is precarious, and of the 5 interviewed teachers, only 1 supplied classes of school athletics, conditions similar to the current reality of the sport in the extent of the Brazilian schools. That moment was justified through the difficulties faced by the teachers daily, they are them: the lack of appropriate physical space, disinterest on the part of the faculty and students, and the effects of media and cultural of the sport. This way, it is made larger necessary support and incentive on the part of the responsible organs, of the education general office and sport of the state and municipal district, besides a larger compromising of the physical education teachers with this theme, because only the physical education will be like this capable to wake up in the student body the interest for the practice of that sport. Only this way, hereafter we can have a municipal district with larger representativeness in that sporting area.

Keywords: Athletics; Physical education; School Physical education; Sport.

INTRODUÇÃO

O conteúdo trabalhado na Educação Física está fundamentalmente ligado nas concepções socioculturais de corpo e movimento, e as atividades desenvolvidas nessa área estão inteiramente relacionadas com a percepção e compreensão que se obtém desses dois conceitos, como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998). Essa disciplina tem como propósito o desenvolvimento integral do estudante, lhe proporcionando diferentes tipos de experiências onde é possível ampliar seu repertório de movimentos, como também favorecer o desenvolvimento de suas funções psicológicas, afetivas e sociais (BRASIL, 1997)

“A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena - é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade”, completa Betti (1992 apud BETTI; ZULIANE, 2002, p. 75). Uma das atividades propostas pelo PCNs da Educação Física (1998) é o Atletismo, com objetivo de desenvolver a parte motora dos alunos. Desta forma, Matthiesen (2014) ressalta que esse desporto, se colocou e foi considerado historicamente, como o esporte base junto a todas as outras modalidades, isto é, por meio das práticas motoras e físicas que o esporte exige, sua realização permite que seus praticantes adquiram habilidades e experiências que os preparem para os desafios cotidianos e também para outras vivências frente às demais manifestações da cultural corporal como um todo.

Como ressaltam Agápito e Cordero (2015), o Atletismo é considerado como um esporte-base, pois suas variadas capacidades físicas servem de base para outras modalidades, que

são aproveitadas em outros desportos. Essas capacidades corporais são descritas como as propriedades físicas do ser humano que podem ser desenvolvidas e aprimoradas por meio de treinamento, como a velocidade, a força, a resistência, a flexibilidade e etc. Afinal, O Atletismo é a modalidade desportiva mais antiga que se conhece. Conforme Redvka e Freitas Jr. (2010), teve início nas civilizações primitivas, onde as mesmas faziam uso dos movimentos físicos fundamentalmente como um meio de sobrevivência, ou seja, suas ações tinha essencialmente um objetivo utilitário.

Pode-se dizer que as formas mais tradicionais dentro do Atletismo, tais como correr, saltar e arremessar são elementos básicos para as transformações didático-pedagógicas. Apesar disso, essas formas devem envolver vários campos de experiências e aprendizagens para os alunos e não somente serem dirigidas para os modelos padronizados referentes à execução destes movimentos (KUNZ, 1998 apud MARQUES; IORA, 2009).

Por isso, o ensino do atletismo vai muito além do seu entendimento competitivo, é necessário explorá-lo como fonte de conhecimento a ser transmitido pela Educação Física, agregando não somente um planejamento procedimental, mas abordando conceitos e atitudes. (MATTHIESEN, 2014)

Baseado nessa proposta citada anteriormente, o objetivo geral desse artigo foi investigar a prática da temática. Atletismo como conteúdo da Educação Física Escolar nas escolas estaduais de Bocaiuva-MG.

A presente pesquisa justificou-se pela relevância do Atletismo como conteúdo esportivo escolar da Educação Física, visto que é uma disciplina primordial e básica para o desenvol-

vimento social e motor do aluno, questionando por qual ou quais motivos há uma precária utilização dessa modalidade dentro das aulas de Educação Física nas escolas selecionadas. Referindo-se ao Atletismo Gomes (2008, p. 5) aponta que:

A prática do Atletismo na Educação Física é o segmento com condições mais favoráveis à promoção do desenvolvimento humano, em todos os seus aspectos, tendo papel fundamental na educação de nossos alunos, conseguindo formar hábitos e valores para toda a vida, pois inclui um conjunto de conhecimentos históricos, fisiológicos, políticos e antropológicos.

Assim, buscou-se evidenciar através deste trabalho a realidade atual do desporto Atletismo Escolar, tomando como referência as escolas estaduais de Bocaiúva-MG, pois segundo Matthiesen et al. (2003) “não é difícil observar a negligência no que diz respeito ao ensino do atletismo no âmbito das escolas brasileiras”.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva, realizada com abordagem qualitativa de corte transversal. A população do estudo é composta por professores graduados em educação física das escolas públicas de educação básica da rede estadual de ensino de Bocaiúva, Minas Gerais, Brasil. A amostra desse estudo foi composta por 10 professores graduados em educação física de ambos os sexos. A amostra foi selecionada de forma não probabilística.

Os professores foram selecionados sem distinção da idade, que lecionam no mínimo dois anos nas instituições de ensino, que ministraram aula nos 3º e/ou 4º ciclo do ensino fundamental ou ensino médio e que concordaram participar da pesquisa voluntariamente. Foram excluídos os professores que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) ou faltaram no dia coleta de dados.

Foi realizado juntamente com a pesquisa qualitativa, o uso do grupo focal para coleta de dados. Para o registro dos dados foi utilizado diário de campo, e duas mídias distintas, uma gravadora de som (SONY) e uma gravadora de vídeo (SONY), como forma de segurança e facilidade para a transcrição das falas.

O grupo focal foi realizado em uma sala reservada pela equipe de pesquisa. Inicialmente, o tema da pesquisa foi lançado ao grupo e esperou que os componentes da educação pú-

blica discutissem sobre o assunto. Foram realizadas algumas perguntas, que permitiram a determinação do ponto principal de interesse. Para preservar o anonimato dos entrevistados, as entrevistas foram identificadas com um código alfanumérico. A partir de então, a entrevista foi transcrita de forma que todas as falas e questionamentos pudessem ser claramente expressos na presente pesquisa.

A discussão durou cerca de 40 minutos, onde todo o debate foi registrado em áudio e vídeo. A coleta ocorreu após a autorização das instituições, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os procedimentos adotados neste estudo iniciaram-se após aprovação do Comitê de Ética das faculdades integradas do Norte de Minas - FUnORTE.

O grupo focal fez-se necessário para garantir um debate frutífero que se desenvolvesse o tema de uma maneira mais dinâmica e pudessem aproximar os participantes de uma realidade. Todas as respostas foram gravadas integralmente através de áudio e vídeo, garantindo a captação das respostas verbais, além de captar expressões físicas, por vezes percebidas, durante pesquisas que utilizam a técnica de Grupo Focal.

O conteúdo foi literalmente transcrito, a partir do qual seguiu os procedimentos de análise com base na técnica de “Análise do Discurso”. Foram realizadas leituras flutuantes, que permitiram a determinação das principais categorias de interesse. Logo adiante, a entrevista foi codificada, ou seja, transformar-se-á em informação literal em um formato codificado.

Foi levando em conta, ao longo de todo o estudo, os aspectos éticos para pesquisa em seres humanos conforme Resolução 466/2012. O parecer consubstanciando tem o número 1.427.256.

O risco dessa pesquisa é considerado mínimo, mas poderiam ocorrer situações de constrangimento dos participantes durante a realização do grupo focal e quebra de sigilo nominal de algum componente do grupo focal.

Os benefícios desse estudo para os indivíduos foram à reflexão sobre a temática e as possíveis possibilidades melhoria da prática de aula acerca do atletismo na escola. Além disso, o trabalho beneficiou a sociedade científica com a contribuição do entendimento da temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da questão norteadora do grupo focal: “Qual a atual perspectiva do Atletismo como conteúdo da Educação Física Escolar e as possíveis dificuldades de se ministrar aulas da modalidade nas Escolas Estaduais de Bocaiúva?”, os discursos dos professores desvelaram as seguintes categorias e subcategorias:

1. A situação do Atletismo Escolar nas escolas da rede pública estadual de Bocaiúva

- Contexto atual do esporte na cidade
- Conhecimento do docente sobre os benefícios do Atletismo

2. Dificuldades encontradas ao ministrar aulas de Atletismo Escolar nas escolas estaduais de Bocaiúva

- Estrutura física
- Desinteresse por parte do corpo docente e discente
- Efeito midiático e cultura

3. Possibilidades de melhoria nas aulas de Atletismo como conteúdo da Educação Física Escolar na cidade de Bocaiúva

Conforme Matthiensen (2005) é fácil enxergar as negligências que sofre o ensino do atletismo no âmbito escolar do país. A precariedade das justificativas apresentadas para essa temática não deveria prejudicar a sua realização. Góes et. al. (2014) complementa a asserção dizendo que há muito tempo o Atletismo como componente da educação física escolar vem sendo deixado de lado, perdendo espaço para os jogos coletivos, sem que lhe seja concedido à devida importância no processo de formação dos alunos.

A situação do Atletismo Escolar nas escolas da rede pública estadual de Bocaiúva

Contexto atual do esporte na cidade

O comentário geral, neste estudo, apontou que o contexto atual do Atletismo Escolar na cidade de Bocaiúva está em decadência e através da análise do discurso, foi possível constatar que o atletismo é pouco trabalhado nas escolas estaduais da rede pública da cidade,

conforme os relatos a seguir:

Sobre Perspectiva... [...] Não sei se é pessimismo, mas a situação atual do Atletismo Escolar não é boa e acho que irá demorar pra mudarmos esse cenário! (C3)

Na minha visão, a situação do atletismo aqui na cidade é o reflexo do atual contexto vivido pelo esporte no país, é desvalorizado e do jeito que está à tendência é piorar! [...] (D4)

Verdade! Aqui em Bocaiúva, não muito diferente de outras cidades aqui de Minas, está difícil trabalhar esse esporte durante as aulas, e... Vem sofrendo descaso, não vejo tão cedo à solução para isso! (A1)

Discursos que estão em consonância com os estudos de PEDROSA et. al (2011) onde os mesmos afirmam que no Brasil, o Atletismo nunca se fixou como um esporte de relevância, possuindo como principais fatores desse contexto a falta de pistas, campos, equipamentos apropriados e número reduzido de profissionais da educação física que se especializam nessa área. DE SOUZA e DE BRITO (2013) contestam essa questão alegando que o Atletismo sofre desvalorização à frente do processo educativo, diante de justificativas que não coincidem com a verdadeira possibilidade pedagógica da prática no âmbito escolar.

Conhecimento do docente sobre os benefícios do Atletismo

Em sequência, ao serem questionados se ministram o Atletismo em suas aulas, os professores A1, C3, D4 e E5 responderam que “não”. Isso solidifica a afirmação dos autores GOMES et. al. (2011) quando expõem que é habitual verificarmos poucos profissionais da educação física escolar que ministram o atletismo, contribuindo mais ainda para que se tornem escassos os espaços de difusão desse conhecimento.

Ainda assim, os professores convidados mencionaram ter conhecimento sobre a importância desse esporte, entretanto, existem razões que contribuem para que limitem ou até mesmo nem iniciem esse conteúdo durante suas aulas, como foi possível ser evidenciado através das seguintes falas:

Nós sabemos que o Atletismo, apesar dessa situação injusta, é o esporte escolar mais inclusivo [...] possui várias modalidades que exige todo tipo de biótipo [...] por estimular o desenvolvimento das habilidades naturais do ser humano não exclui nenhum tipo biológico dos alunos, todos estão aptos a praticá-lo. (C3)

Reforçando a temática, Lecot e Silveira (2014) relata que as atividades do Atletismo fazem parte da inclusão social, onde não existe a separação dos melhores e os piores, influenciando todos a realizar a mesma atividade, podendo vivenciar experiências novas dentro e fora da sala de aula.

Além de tudo, sabemos que é considerado como o esporte-base da educação física, por estimular o desenvolvimento dos movimentos naturais do aluno que são usados em outros esportes, tipo, o movimento do lançamento de dardos se assemelha muito com o movimento do handebol, o salto é usado no vôlei e basquete [...] É uma disciplina completa, porém vem tomando um rumo totalmente diferente do que merecia! (B2).

Isso é fato! Realmente é um conteúdo importante [...] mas existem vários problemas que nós professores enfrentamos no dia-a-dia que contribuem para levá-la a este caminho. (C3)

Estas constatações corroboram com o achado de BONAPAZ (2013, p. 21) onde a mesma condiz que “os profissionais acreditam que o esporte atletismo seja muito importante para ser passado nas aulas de educação física. Porém existem fatores que desagregam o desejo do estímulo da sua prática”.

Dificuldades encontradas ao ministrar aulas de Atletismo Escolar nas escolas estaduais de Bocaiúva

Matthiesen (2005) expõe que existem vários fatores para o atletismo ser pouco ministrado nas escolas, entre eles pode ser encontrado: a falta de espaço físico, a falta de materiais oficiais, formação profissional deficiente, desinteresse de alunos e professores. Nesse sentido, os profissionais argumentaram sobre as dificuldades de se ensinar o Atletismo nas escolas estaduais de Bocaiúva descritas posteriormente.

- Estrutura física

Diante do seguinte discurso:

Nós temos dificuldades de fazer um trabalho dentro do conteúdo Atletismo, devido ao espaço físico. Não temos espaço físico adequado, principalmente nessas cidades do interior, podemos fazer adaptações? Podemos fazer sim! Porém entra a resistência dos próprios alunos, pois se retirarmos a quadra para incluirmos atividades do atletismo, a participação já diminui. Se tivéssemos um espaço físico ideal, acredito que

poderíamos trabalhar com o conteúdo com qualidade. (D4)

O autor Dominguez (2010) faz alusão a esta afirmação quando revela que o professor se defronta com a resistência de grande parte dos alunos que na maioria das vezes têm preferência pelo futebol ou vôlei.

Tocamos muito em questão da estrutura física, pelo fato dessa temática ser um fator muito importante para motivação dos alunos, pois tenho certeza que aqui em Bocaiúva, se conseguíssemos a criação de um espaço físico adequado, o rumo desse esporte poderia ser diferente [...] Os alunos ficariam mais motivados, mais interessados, haveria um grande aumento de participações [...] essa nossa batalha já vem de muitos e muitos anos atrás, temos sim um projeto com esse intuito, mas até hoje não conseguimos levá-lo para frente. (B2)

O problema maior, além do espaço físico como ressaltado pelo colega, é a questão cultural, não é só em Minas ou em Bocaiúva, mas no país em geral. (A1)

De acordo com as assertivas anteriores, CRUL (2009) justifica essa falta de espaço físico e projetos visando à divulgação do Atletismo devido à ausência das políticas públicas educacionais em nível Federal, Estadual e Municipal, alegando que tem consideravelmente grande influência para a quase extinção do Atletismo Escolar.

- Desinteresse por parte do corpo docente e discente

Bonapaz (2009, p.15) diz: “Outra dificuldade encontrada é o interesse dos alunos, acostumados em somente praticar vôlei e/ou futsal. Assim, não deixam lacunas para o professor ensinar conteúdos novos e diversificar as aulas”. Teoria testemunhada pelos professores:

Outro aspecto que eu observo é o fato do pouco conhecimento do aluno sobre o Atletismo, pois quando se fala sobre isso, logo relaciona o esporte somente a corrida [...] não tendo interesse no atletismo [...] (C3).

[...] Por não fazer parte do dia-a-dia como o futsal, vôlei [...] torna-se mais difícil implantá-lo na escola [...] o interesse não é despertado suficientemente tanto dos professores como dos alunos, a aceitação é bem menor (A1).

Realidade descrita na obra de Souza e Brito (2013) quando afirmam que o ensino do Atletismo nas escolas é um procedimento dra-

mático, porque, certamente, o alunado tem preferência muitas vezes, em jogar, brincadeiras com bola, ao invés de saltar, arremessar ou se desgastar durante uma corrida de 400 ou 1000 metros.

Eu me lembro até hoje [...] fui vivenciar o Atletismo pela primeira vez somente quando entrei na faculdade!!! Meus antigos professores de Educação Física nunca se quer falavam do Atletismo para nós como alunos. (C3)

Discurso que coincide com o estudo de CALVO (2005) onde o autor constata que grande parte dos estudantes de Educação Física têm sua primeira vivência prática do atletismo durante o período de formação profissional, somente durante o Ensino Superior.

E eu confesso! No caso de nós professores, no caso, se tratando de mim [...] entra o fator do comodismo! Eu, por saber que os alunos têm muito pouco interesse nessa modalidade, acabo deixando de incluí-la nas minhas aulas, acabo não insistindo. Não sei se é por conta da idade (52 anos), sei lá! Acaba me desmotivando também! (D4).

Realmente! [...] O comodismo de alguns professores prejudica na qualidade da aula [...] sair do comodismo pode ser um passo a mais para melhoria das aulas do Atletismo (B2).

Esses discursos inferem a tese dos autores GÓES et al. (2014), os quais deduzem que a desmobilização dos educadores é justificada pelo desinteresse dos discentes, mas principalmente pelo desinteresse do próprio coletivo.

- Efeito midiático e da cultura

Segundo Mesquita (2012) essa situação deve ser considerada sob alguns aspectos [...] reporta-se sobre as possibilidades que o Atletismo teria se possuísse maior valor na cultura do esporte, o que estimularia um crescente interesse pelo desporto, atingiria o gosto popular. Tendo consonância com os discursos abaixo:

Como o Atletismo é pouco praticado, ele tem pouco espaço na mídia, então acaba não fazendo parte do cotidiano de nós professores e também dos alunos, pois refletimos muitas vezes o que a gente participa cotidianamente [...] torna-se mais difícil implantá-lo na escola [...] o interesse não é despertado suficientemente tanto dos professores como dos alunos, a aceitação é bem menor. (A1)

Concordo! A cultura midiática não dá tanto destaque ao Atletismo [...] isso faz com que outros esportes despertem mais o interesse do público.

(B2)

Isso se trata da questão cultural, não é só em Minas ou em Bocaiúva, mas no país inteiro! (D4)

Eu concordo com meus colegas [...] tanto é que se tratando de cultura podemos ver que quadras, campos de futebol estão por toda parte nas cidades da região [...] Olhando pelo lado do atletismo, vemos o contrário [...] o número é muito baixo comparado com espaços físicos dos esportes de massa, além de tudo, a maioria são espaços universitários, o que acaba dificultando muitas vezes o acesso desses alunos de escolas públicas. (E5)

Condizendo com os diálogos anteriores Singer (1986 apud MESQUITA 2012, p. 11) aponta que a notoriedade de um determinado esporte dentro de uma sociedade, pode de certa forma, ter influência sobre atitudes e preferências dos jovens. A segunda relaciona-se com a primeira e se refere com o fato do Atletismo ter pouco reconhecimento se tratando de espaço físico, isto é, incentivos e apoios, oportunidades e trabalhos desenvolvidos [...]:

Com certeza! A nossa mídia hoje é voltada para o futebol, tem a divulgação do vôlei, basquete, todavia, o marketing principal é voltado para o futebol [...] se tratando do Atletismo, quando é divulgado na mídia, é por conta das Olimpíadas, não vemos nenhuma outra ação voltada para estimular a prática do Atletismo. (C3)

Matthiense (2005) retrata essa teoria ressaltando que esse esporte tem sempre um destaque especial nos anos que acontecem as Olimpíadas. Entretanto, é somente neste curto espaço de tempo envolvendo as olimpíadas que a sociedade entra em contato com as provas, os movimentos e as glórias do Atletismo.

Vou falar de uma experiência que tive com meus alunos este ano que demonstra claro essa questão! Bem... Ocorreu no 1º dia de aula onde perguntei a todos sobre um grande acontecimento que iria ocorrer esse ano no Brasil, importantíssimo para o esporte, a maioria sabia que estava falando das olimpíadas, foi aí que perguntei a cada um qual seria o esporte que se pudessem, iriam ao Rio assistir nas olimpíadas [...] Se não me engano, 2 ou 3 alunos de um total de trinta e poucos disseram que queriam assistir o Atletismo! Está vendo?! A maioria escolheu vôlei, futebol, natação [...], muitos se quer sabia da existência de Atletismo nas olimpíadas! (D4)

Isso reflete bem o poder de manipulação dos elementos da mídia. (A1)

Com toda certeza! É fácil enxergar isso! [...] Na TV quase não vemos uma programação parar para dar espaço a outros esportes a não ser esportes de massa [...] Mas em prol do futebol principalmente... Totalmente o contrário! Então fica fácil enxergar o poder de manipulação da mídia dentro da sociedade, dentro das aulas de educação física refletindo na cultura da sociedade desde cedo. (E5)

Conforme Crul (2009), retomando as certificações ditas pelos professores, pode-se ver que a cultura brasileira não reconhece no Esporte Atletismo, a presença de valores culturais.

Tudo isso indica a problemática mais de natureza cultural que social e mais educacional que econômica. Nos dias de hoje, o atletismo não é reconhecido como valor cultural, na medida em que muitos entendem cultura como expressão do intelecto e esporte como bola (BONAPAZ; 2013, p.15).

Possibilidades de melhoria nas aulas de Atletismo como conteúdo da Educação Física Escolar na cidade de Bocaiúva

Sobre as possibilidades de melhoria das aulas do Atletismo escolar na cidade, obtivemos as seguintes respostas:

Acho que para melhor implantarmos o Atletismo, seria necessário e interessante a competição [...] sabemos que a Educação Física Escolar é voltada para o meio lúdico, porém para o aluno seria um fator motivacional. (B2)

Concordo com o professor! (B2), pois se há competição, haverá atração e treinamento, isso induzirá o aluno a praticar o esporte. [...] podemos ver isso nos próprios jogos internos das escolas, os alunos se atraem facilmente quando se trata de competição, o espírito de vitória os motivará a prática do esporte. Por esse lado, na minha opinião, é válido. (E5)

Os discursos anteriores contradizem o estudo de DA SILVA (2005) onde a mesma refere-se ao Atletismo afirmando que esse esporte com caráter competitivo ou de alta performance tem como principal objetivo a vitória sobre os adversários [...] não possuindo caráter educativo.

Acho que outra possibilidade seria incluir o Atletismo escolar desde as séries iniciais, desde o ensino infantil [...] acredito que assim possamos estimular os alunos a prática desse esporte ainda cedo. (A1)

Essa possibilidade reflete a teoria de DA SILVA (2005) onde exprime que é exatamente nesta fase que deve ministrar o Atletismo es-

colar, pois desde os primeiros anos escolares deve-se trabalhar com a criança as formas básicas do andar, correr, saltar e arremessar objetos.

A questão do Planejamento! [...] falta este momento em que estamos aqui agora! Não só pelo Atletismo, mas por todas outras modalidades, falta à união dos professores de educação física para um mesmo objetivo, sentar e discutir sobre as demandas e dificuldades da escola e buscarmos alternativas para melhoria e se possível, o apoio de terceiros. (C3)

Seria interessante voltarmos a lutar, reunidos, para a criação da Associação dos Professores de Educação Física da Cidade de Bocaiúva, para criarmos projetos para divulgação e incentivo à prática não só do Atletismo, mas também de todos os outros esportes. Tentamos uma vez, não conseguimos, mas vale a pena continuar nessa caminhada, mesmo que em longo prazo, mas certos que será satisfatória. (D4)

Essas últimas perspectivas são referenciadas por Justino e Rodrigues (2011) quando ressaltam que é importante que as escolas, juntamente com seus professores de Educação Física busquem possibilidades para trabalharem com este esporte no âmbito escolar, sempre procurando tornar as aulas mais diversificadas para conquistar mais objetivos com o alunado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa, foi possível constatar que os objetivos investigar a prática do Atletismo como conteúdo da educação física escolar, bem como as possíveis possibilidades e dificuldades encontradas ao se ministrar aulas de Atletismo nas escolas estaduais da rede pública de Bocaiúva foram alcançados, visto que os resultados testemunharam as possíveis causas da desvalorização desse desporto escolar, demonstrando que o mesmo é muito pouco/ou não é difundido como conteúdo da educação física escolar refletindo a realidade atual do esporte no Brasil.

Isso emblema que, embora a teoria ateste que o professor deva ministrar essa modalidade, criando adaptações se tratando de local e materiais necessários, conforme alguns autores, as condições que essas escolas públicas apresentam são precárias. Outro fator notado durante os discursos é o aspecto cultural, pois os nossos meios de comunicação e o marketing midiático só se referem aos esportes de massa e competição, deixando de lado a metodologia

educacional do Atletismo nas escolas.

Isso torna o Atletismo Escolar uma esfera pouco explorada, onde ainda nos deparamos com o baixo interesse do corpo docente e discente, sendo fator mais relevante, a falta de comprometimento do docente na busca pela metodologia adequada para que seja despertado o interesse dele próprio e do alunado pela prática desse esporte, não somente no decorrer das aulas de educação física, mais além da escola. Essas condições tornam-se fatores principais para a expansão da problemática em questão, prejudicando desta forma, o trabalho com o Atletismo.

Por conseguinte, podemos concluir que o Atletismo escolar em Bocaiúva precisa urgentemente de maior apoio e estímulo, e de um maior acompanhamento por parte dos órgãos responsáveis, da secretaria de Educação do Estado e do Município, pois faltam programas de atividades físicas que proponham o ensino do Atletismo em geral, além de um maior comprometimento dos professores de educação física com esta temática, pois só assim a educação física será capaz de despertar no corpo discente o interesse pela prática desse esporte, abrindo possibilidades para a preparação de uma esfera pedagógica propícia ao ensino-aprendizagem dos desenvolvimentos das potencialidades inerente a cada um. Visto que, somente desta forma, futuramente poderemos ter um município com maior representatividade nessa área esportiva.

REFERÊNCIAS

- AGÁPITO, Cleidiane Mateus et al. O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Revista Científica FAE-MA*, v. 6, n. 1, p. 123-134, 2015.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 1, n. 1, 2002.
- BONAPAZ, Lúbia. *A situação do ensino do atletismo em escolas de Três de Maio (RS)*. 2013.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Educação Física*. Brasília: MEC/Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos: Educação Física*. Brasília: MEC/Secretaria de Ensino Fundamental, 1997.
- CALVO, APO. *O Atletismo como conteúdo da educação física escolar: estudo realizado com universitários da UNESP-Rio Claro*. 2005. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Instituto de Biociências. UNESP, Rio Claro, 2005.
- CRUL, Sandra Regina. *O ensino do atletismo inserido na metodologia crítico-superadora: análises a partir da realidade escolar*. Maringá: UEPR, 2009.
- DA SILVA, Irinaldo Soares. *Perfil do atletismo nas escolas públicas do ensino fundamental em porto velho*. Porto Velho: Fundação Universidade Federal De Rondônia - UNIR, 2005.
- MESQUITA, Edilma Oliveira. *A falta de interesse dos alunos do ensino fundamental pela prática do atletismo*. 2012.
- SOUSA, Leandro Araujo; BRITO, Andreyson Calixto. O ATLETISMO NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL. *Revista Expressão Católica*, v. 2, n. 2, p. 114-24, 2013.
- DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 10, n. 2, 2000.
- DOMINGUES, Roberto. *Avaliação De Alunos De 5ª Série Através De Uma Proposta Lúdica Nas Aulas Práticas De Atletismo*. 2001.
- FURBINO, Ana Paula Amaral et al. *A importância do atletismo como conteúdo da educação física escolar*. In: IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte. 2010.
- GÓES, Flávia Temponi; JÚNIOR, Paulo Roberto Vieira; OLIVEIRA, Pâmela Aparecida Silva. Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 13, n. 1, 2014.
- GOMES, Aline; MATTHIESEN, Sara; GINCIENE, Guy. *Atletismo para crianças e jovens: um pro-*

jeto de extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 1, p. 6-15, 2011.

GOMES, Cecília Leda Jordão. **O atletismo como conteúdo pedagógico e formativo**. 2008

JUSTINO, Elias de Oliveira; RODRIGUES, Weleson. **Atletismo na escola: é possível?** 2011

LECOT, Francisco Aparecida; DA SILVEIRA, Rozana Aparecida. O conhecimento do conteúdo atletismo na educação física escolar. **Cinergis**, v. 15, n. 3, 2014.

MACEDO, Laura Christina et al. Análise do Discurso. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 26, p. 649-657, 2008.

MARQUES, Carmen Lucia; IORA, Jacob Alfredo. **ATLETISMO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE OBJETIVO, CONTEÚDO E MÉTODO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer et al. **Atletismo se aprende na escola: o projeto do núcleo de ensino da UNESP/Rio Claro** 2003. Rio Claro, 2003.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. Ed Física, Esporte, Saúde, 2005.

_____. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

PEDROSA, Olakson Pinto et al. A prática de atletismo nas aulas de educação física nas escolas de ensino fundamental no município de Porto Velho. **Anais da Semana Educa**, v. 1, n. 1, 2011.

REDVKA, Maury Fernando Fidelis; FREITAS JR., Miguel Archanjo de. **Licenciatura em Educação Física: Fundamentos do Atletismo**. 127p. 2010. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.